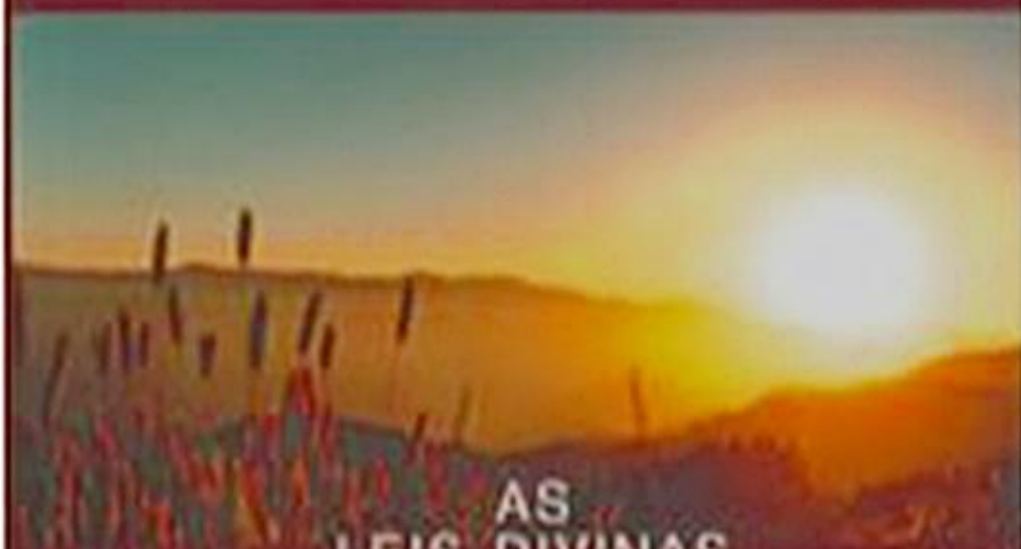


RESOLVENDO PROBLEMAS FINANCEIROS



AS
LEIS DIVINAS
DE SUPRIMENTO

DÁRCIO DEZOLT



FACISH EDITORA



RESOLVENDO PROBLEMAS FINANCEIROS

Dárcio

Tudo de que necessitarei, desde agora até o fim dos tempos, já está agora mesmo corporificado em minha consciência: a substância e a lei que a ampara. Esta consciência onipresente é a substância de todas as formas e a lei para todas as formas. É infinita. Infinita em essência, infinita em expressão, infinita em manifestação. Não é limitada por nenhuma crença humana; é a Consciência divina, que flui plena e livremente como minha consciência individual. E para que assim seja, não é preciso que eu vá a parte alguma, nem que peça nada a ninguém, visto que o lugar onde estou é “solo sagrado”.

Joel S. Goldsmith

PREÂMBULO

RESOLVENDO PROBLEMAS FINANCEIROS...

...é um livro metafísico voltado ao estudo da “Lei Divina de Suprimento” O autor procura abordar o assunto de forma assectária e prática, para que pessoas de qualquer religião possam entender, aplicar e ver sua “herança divina” se desdobrando e rapidamente se convertendo nos chamados “resultados visíveis”.

“O que se vê foi feito do que não se vê”, diz a Bíblia (Hebreus 11:3). O segredo maior está nessa descoberta: o “invisível” é o suprimento constante de todos nós! O livro elucida esta e várias outras citações das Escrituras, num crescente de compreensão com o avançar de seus capítulos. Os princípios que constituem as “Leis Divinas” vão sendo comentados com maior profundidade, e aqueles que estudarem e praticarem a teoria exposta verão, com toda certeza, o sumiço de suas dificuldades financeiras.

Estas instruções são a exposição de princípios espirituais milenares, sempre disponíveis a nós todos. Nunca é demais

ênfatizar que eles não devem apenas ser lidos, mas sim postos em prática na vida diária. Citemos, por exemplo, uma frase bíblica: "*A bênção do Senhor enriquece*": se ninguém se dispuser a entender seu sentido espiritual para meditar e permanecer sob esta bênção, de nada ela lhe servirá. Os artigos são apresentados tendo em vista a "resolução de problemas financeiros"; contudo, como Deus não age isoladamente, em setores, mas num todo harmônico que abrange a todos os segmentos, quem se dedicar a *praticar* estes princípios irá constatar uma "melhora visível" em todos os aspectos de sua vida. E poderá constatar que, realmente, "*o conhecimento da Verdade o liberta*"..

CAPÍTULO 1

A LEI DA PROVISÃO

Todo problema financeiro começa a ser resolvido com uma mudança em nosso interior. Desânimo, preocupação, pessimismo são venenos mentais a serem eliminados. Como fazer isto? Abordaremos esse tema à luz da metafísica, onde a ajuda divina será a única a ser considerada. Toda autoajuda mental humana depende de nosso estado de ânimo, o que não ocorre com a ajuda divina, que sempre nos é acessível, independentemente de nossa condição mental humana. A ajuda divina é o desdobrar natural e espontâneo de nossa própria Consciência espiritual.

As revelações espirituais nos garantem que a prosperidade é natural, quando nos amoldamos às LEIS DE PROVISÃO universais. O tempo passa, e as revelações espirituais permanecem. Por quê? Por serem verdadeiras e confiáveis. Enquanto nos julgarmos prósperos com nossas riquezas humanas, estaremos intranquilos e inseguros, à mercê dos acontecimentos e flutuações de cada dia.

Quando entendermos a forma de atuação das LEIS DE PROVISÃO a nosso favor, como *consequência* teremos o nosso interior alterado. Frases bíblicas como "*Com sua riqueza Deus vos supre*" adquirirão vida, e teremos, assim, a ajuda *divina*, e não mera *autoajuda* mental humana.

O conhecimento do funcionamento das leis espirituais é a base para que tenhamos um estado mental constantemente positivo e alheio aos mecanismos e flutuações do mundo.

As riquezas humanas não são confiáveis! Quase todos já viram alguém rico perdendo o que possuía. Sua confiança era depositada em bens do mundo ou em sua "capacidade pessoal". Tudo que é humano não merece confiança plena e constante. O contrário se dá com a confiança em Deus. A forma constante e perfeita da ação divina é a base da prosperidade confiável. "*Com Sua riqueza Deus nos supre*", garante a Bíblia. Isso remove enorme fardo dos nossos ombros. Que fardo? Aquele de aceitar que somos NÓS os responsáveis pelo nosso suprimento.

As pessoas pensam que necessitam de *dinheiro*, estranhando as colocações metafísicas de suprimento que relacionam suprimento com Deus diretamente, ou seja, com a Substância verdadeira. Como uma oração resultaria em *suprimento palpável*?

A fé em Deus bastaria para vivermos prósperos? Depende do significado da palavra "fé". Há a "fé cega" e há a "fé com discernimento". A primeira, como está dito, é cega; não conta com um mecanismo conhecido e confiável que possa ser usado como base de suprimento. Já a *fé com discernimento* é o oposto: existe apoiada em princípios espirituais, em leis espirituais, na forma *divina* de agir.

Cada citação bíblica ligada a *suprimento* merece ser analisada profundamente em seu sentido máximo. "*Com sua riqueza Deus nos supre*", já citada por nós, tem exatamente o mesmo sentido dessa outra, do Salmo 23:1: "*O Senhor é meu pastor; nada me faltará*".

Para o ser humano, *riqueza* é uma quantidade enorme de dinheiro, aplicações financeiras, imóveis, joias, propriedades, etc.. Que seria a *Riqueza de Deus*? Com SUA riqueza Deus nos supre: Deus é o pastor que nos suprirá de tudo. Mas, *que riqueza será esta*? Outra pergunta: "Se recebermos a riqueza de Deus, teremos resolvidas as nossas necessidades *humanas*?". Tudo isso será analisado nesta série. Neste capítulo, desejamos ressaltar o seguinte: **NÃO DEVEMOS ENCARAR A RIQUEZA DE DEUS E A RIQUEZA HUMANA COMO DUAS COISAS INDEPENDENTES OU SEPARADAS ENTRE SI; DEVEMOS ENCARÁ-LAS COMO UNIDADE.** Em outras palavras, devemos aceitar que "*se Deus nos supre com Sua riqueza*", esta mesma riqueza está visivelmente *presente*, mesmo que a pessoa julgue o contrário como verdadeiro. O objetivo deste primeiro capítulo é, portanto, expor este princípio espiritual: **A RIQUEZA DE DEUS, QUE É ESPIRITUAL, JÁ ESTÁ PRESENTE COMO O SUPRIMENTO NECESSÁRIO PARA O DIA DE HOJE.**

Cristo, no *Sermão da Montanha*, disse o mesmo com os seguintes dizeres: "*Não vos inquieteis, pois, pelo dia de amanhã, porque o dia de amanhã cuidará de si mesmo. Basta a cada dia o seu mal.*" (Mateus 6:34).

Assim, repetimos e enfatizamos o importante princípio espiritual aqui exposto:

**A RIQUEZA DE DEUS, QUE É ESPIRITUAL,
JÁ ESTÁ PRESENTE COMO
O SUPRIMENTO NECESSÁRIO
PARA O DIA DE HOJE.**

CAPÍTULO 2

A RIQUEZA ESTÁ PRESENTE

Enquanto alguém acreditar num Deus invisível *separado* de nossas necessidades diárias, esta *separação falsa* estará "existindo" para ele. A mente humana está condicionada a dar excessivo valor à coisa que supõe estar *ausente*, enquanto se esquece de reconhecer as inúmeras dádivas *presentes* que estão bem à frente dela. Esta focalização na coisa *ausente* é o negativismo geralmente presente em todo julgamento humano. Se todo o corpo é saudável, exceto, por exemplo, a função estomacal, esta "parte de saúde ausente" certamente merecerá enorme atenção. Se uma roupa ganha for toda bonita, mas se mostrar com a falta de um botão, este detalhe certamente merecerá enorme atenção... e assim se dá com tudo! A mente humana não perde tempo para achar "algo ausente". Este mecanismo precisa ser invertido!

No primeiro capítulo, dissemos que **A RIQUEZA DE DEUS, QUE É ESPIRITUAL, JÁ ESTÁ PRESENTE COMO O SUPRIMENTO NECESSÁRIO PARA O DIA DE HOJE**. Este princípio objetivo fazer com que a atenção saia do "visível" para que deixe de reconhecer *ausências* ou *imperfeições*. As coisas visíveis sempre mostram aspectos positivos e negativos. Como os positivos não nos incomodam, acostumamo-nos com a presença deles e passamos a nos concentrar nos *negativos*. Este vício aparece em toda parte, inclusive nos relacionamentos humanos. Se alguém tiver mil qualidades e apresentar *um* defeito, certamente este defeito único irá se tornar motivo de crítica e ficar bastante salientado.

Que tem isso a ver com o "suprimento"? O conceito de suprimento é bem mais amplo do que parece. Ele abrange infinitas facetas da vida. Exemplificando, se a pessoa tiver boa saúde, terá disposição para pôr em prática às boas ideias que lhe vierem à cabeça. De onde vêm tais ideias? De Deus! Continuando, se, além de saudável, ela se relacionar bem com todo mundo, as ideias serão divulgadas, terão apoio dos demais, que poderão se tornar colaboradores em sua concretização. O resultado, como se prevê, deve surgir como suprimento ou prosperidade "visíveis".

Com a *riqueza de Deus* temos a mente em harmonia, captamos as boas ideias, acumulamos a saúde e os colaboradores necessários, e as coisas começam a ficar cada vez mais fáceis. Eis um dos motivos de termos dito que "A RIQUEZA DE DEUS NÃO É ALGO SEPARADO DA RIQUEZA HUMANA".

Tudo parte do "espiritual". Cristo confirma isso, dizendo: "*Buscai primeiro o reino de Deus, e sua justiça, e todas estas coisas (suprimento visível) vos serão acrescentadas*" (Mateus 6:33).

A autoajuda humana, que opera em nível mental, em muitos casos torna a pessoa "interesseira". Ela passa a agir bem para *receber* benefícios. A autoajuda baseada em *leis espirituais eternas* faz com que a pessoa aja por AMOR. Ela *sabe* que sua riqueza é suprida POR DEUS! Este conhecimento elimina a bajulação e o interesse de seus relacionamentos, e a atmosfera de sinceridade, irradiada de seu ser, é captada por todos com quem ela entra em contato. O resultado será o melhor possível: amizades sinceras e eternas.

O mundo é o todo das pessoas, e não um mero "eu isolado" lutando para se manter. Tudo que encaramos como *unidade* reflete nossa compreensão de que o egoísmo apenas serve como bloqueio à manifestação da riqueza de Deus. Uma das frases mais importantes da Bíblia, chamada na Metafísica de *A REGRA DE OURO*, diz o seguinte: "*TUDO O QUE VÓS QUEREIS QUE OS HOMENS VOS FAÇAM, FAZEI-LHO TAMBÉM VÓS, PORQUE ESTA É A LEI E OS PROFETAS*" (Mateus 7:12). Esta regra exige que rompamos a "casca do ego". Exige que abramos nossa visão: TUDO É UM; ESTAMOS TODOS NO MESMO BARCO!

Em vez de focalizarmos a atenção em algo visivelmente *ausente*, desviemo-la para o que tivermos em excesso e que possa preencher o *ausente* do próximo. Esta é a *Regra de Ouro*, a Lei do Amor do Cristo, a Lei de Deus em ação. Este é o meio de mantermos a mente humana positiva!

Este planeta é um verdadeiro "*playcenter*", se soubermos aproveitá-lo; e isto somente será feito se vivermos segundo as *Leis Espirituais eternas*. Quando o objetivo de "ficar mais rico" for trocado pelo de "fazer o próximo feliz", o suprimento necessário nos será infalivelmente concedido pela LEI DO AMOR DIVINO. Amor é Substância! Suprimento visível é "sombra" da Substância.

Repitamos, portanto, a "*Regra de Ouro*", por ser ela a *essência* do princípio espiritual do suprimento abordado neste capítulo:

"PORTANTO, TUDO O QUE VÓS QUEREIS QUE OS HOMENS VOS FAÇAM, FAZEI-LHO TAMBÉM VÓS, PORQUE ESTA É A LEI E OS PROFETAS".

CAPÍTULO 3 ***A VIDA É A GRANDE RIQUEZA***

A convicção de que Deus nos deseja uma vida sem problemas financeiros é fundamental para que esta Sua Vontade seja revelada. O Salmo 35:27 diz: "*Deus ama a prosperidade de Seu servo*". Que significa ser "servo de Deus"? Um tipo de escravidão? Muito pelo contrário: "servo de Deus" é sinônimo de liberdade! O servo de Deus conta com a prosperidade de Deus.

Se há pessoas com problemas financeiros, o motivo real dessa situação é desconhecerem a Vontade de Deus e a forma com que a prosperidade de Deus Se revela em suas vidas. Como dissemos, é fundamental que saibamos ser da vontade de Deus que vivamos sem dificuldades. "*Eu vim para que tenhais vida e a tenhais em abundância*", disse Cristo (João 10:10). Afirma também o Antigo Testamento: "*Deus te fará abundar de todo bem*" (Deuteronômio 28:11). A Bíblia toda nos garante ser esta a Vontade de Deus. Isto precisa ser bem frisado para desfazer um mal-entendido geral quanto à frase de Cristo: "*Não podeis servir a Deus e às riquezas*". Muitos a entenderam como se a pobreza fosse o plano de Deus para todos os Seus filhos.

Este conceito errado, aliado à imagem de Jesus como "humilde carpinteiro", acabou se tornando uma espécie de "padrão subconsciente de limitação financeira". Cristo não foi um humilde e pobre carpinteiro: ele se proclamava Filho de Deus, "um com o Pai". Ao dizer que "*não podemos servir a Deus e às riquezas*", estava ele

nos explicando que as RIQUEZAS DE DEUS são as eternas e aquelas a nós destinadas. Explicamos anteriormente que A RIQUEZA DE DEUS, QUE É ESPIRITUAL, JÁ ESTÁ PRESENTE COMO O SUPRIMENTO NECESSÁRIO PARA O DIA DE HOJE. "Servir a Deus" é conservar esta convicção. Quem "serve às riquezas" é escravo da matéria, escravo do dinheiro. Quem "serve a Deus" é livre: NADA LHE FALTARÁ!

Quem "serve a Deus", segundo o Salmo 1:3, *"será como árvore plantada à beira de ribeiros de águas, que dá seu fruto a seu tempo: tudo quanto fizer prosperará"*. A falta de visão espiritual é a única "pobreza" que existe. O ser humano sempre está de olho na recompensa ou no reconhecimento material e visível. Se não recebe um aumento, acha que é explorado; se é promovido em alguma função, somente reconhece esta mudança se for acompanhada de mais dinheiro. Não vê que as mudanças são oportunidades de "servir a Deus" de forma diferente. Assim, serve às riquezas", reclamando da ausência delas, e acaba bloqueando o fluir natural da "RIQUEZA DE DEUS", da RIQUEZA com que DEUS, não os homens, nos SUPRE.

Se formos avaliar as coisas segundo os padrões do mundo, ninguém ganha bem. Não há dinheiro que pague a atividade da vida de Deus em nós! Ocorre, porém, que o ser humano se julga o autor de suas obras! Quem estaria ativo sem a vida de Deus que pulsa em si mesmo? NINGUÉM! Isto significa que a nossa VIDA É A MAIOR RIQUEZA! Não a recebemos como "pagamento feito por um ser humano". "Eu vim para que tenhais VIDA e A tenhais em abundância". A solução dos problemas financeiros é consequência natural desta abertura de visão. A raça humana pensa o tempo todo em "dinheiro", "rentabilidade", etc., e não pensa nada ou quase nada na VIDA DE DEUS que a coloca em atividade. Este "esquecimento" é a "pobreza": e, por outro lado, o recordar constante deste fato é o "canal das RIQUEZAS de Deus".

Como dissemos, não há salário que seja digno da AÇÃO DE DEUS em nós. O ser humano que se julga "bem pago" é aquele que desconhece a FONTE de suas atividades. Assim, iludido pela ideia de que "ele próprio gera a sua atividade", acaba achando que o mundo o paga bem por ela. O "mal pago" é um caso pior ainda: além de estar iludido pela mesma ideia do "bem pago" - de que é ele, e não Deus, a Fonte de sua atividade --, ainda se considera explorado e *não reconhecido*. Está revelado: *"Deus ama a prosperidade de Seu servo"*. Em termos práticos, o ser humano deve se sentir "funcionário de Deus", e não empregado carnal de empresas ou chefias humanas. Em outras palavras, o ser humano

deve reconhecer que é Filho de Deus, HERDEIRO, portanto, de todas as RIQUEZAS CELESTIAIS".

Este estado mental, desapegado da matéria, preso à realidade de que Deus é a VIDA de todos, é o meio de resolvermos os problemas financeiros. Repitamos, abaixo, a síntese do que acabamos de expor:

"SOMOS SERVOS DE DEUS, NÃO DE HOMENS. DEUS AMA A PROSPERIDADE DE SEU SERVO".

CAPÍTULO 4

A BÊNÇÃO DE DEUS ENRIQUECE

A Bíblia diz que *"a bênção de Deus enriquece e não acrescenta dores"* (Prov. 10:22). A prosperidade somente é bem aproveitada estando junto com a sabedoria. Ligados a Deus, temos Sua riqueza e Sua orientação para que possamos desfrutá-la de modo correto, ou seja, de uma forma que nos faça felizes e que traga, ao mesmo tempo, a felicidade ao próximo.

Prosperidade não significa "montanha de dinheiro"; significa que, a cada dia, somos supridos de todos os bens que este dia exija, a exemplo da água disponível de um poço. Eis por que *"a bênção de Deus enriquece e não acrescenta dores"*. A riqueza do mundo está sempre em disputa. Aplicações financeiras, heranças, cobranças: em geral, tudo isso acaba se associando com desarmonias, brigas, "dores".

O materialismo das pessoas acaba impedindo um desfrutar pleno dos bens puramente palpáveis. Pessoas riquíssimas sofrem de insônia por causa de preocupações com aplicações, taxas de juros, etc. *"A minha Graça te basta"*, diz a Bíblia (II Cor. 12:9). Talvez esta frase seja vista como uma verdadeira piada pelos milionários deste mundo. Entretanto, *Graça é Suprimento eterno*, é a garantia de que Deus é por nós. *"Não tenho ouro nem prata, mas o que tenho te dou"* (Atos dos apóstolos 3:6). Que tinha Pedro para dar? A Graça de Deus, o Poder de Deus: *"Em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, levanta-te e anda!"*. Esta frase não é dirigida apenas ao coxo à porta de Formosa. Ela é dirigida a todo aquele que se vê desanimado,

falido, sem recursos, etc. **"EM NOME DE JESUS CRISTO, LEVANTA-TE!"**

Não existem limitações quando estamos unidos a Deus. Deus nos fará prosperar, assumirá eventuais dívidas e resolverá os chamados casos insolúveis. Como? Não nos compete saber! A mente humana sequer consegue arranhar a Sabedoria divina para desvendar-lhe os caminhos! **DEUS É DEUS!** As Leis divinas, se seguidas como aqui as temos revelado, mostrarão *infallivelmente* seus resultados, como tem-se repetido ano após ano, na experiência de milhares de pessoas!

"LEVANTA-TE!" Eis o chamado, eis a ordem! *"Todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus!"* (Rm 8:28). *"Amar a Deus"* significa confiar em Seu Amor por nós. *"Amar a Deus"* também significa perdoar "setenta vezes sete", ou seja, toda mágoa ou ressentimento, ocultos no subconsciente, são verdadeiros inimigos da prosperidade. Impedem que irradiemos a vibração amorosa que nos coloca em perfeita sintonia com a **RIQUEZA DE DEUS**. "Deus é Amor", portanto, se quisermos entrar em sintonia com Deus, precisamos eliminar todos estes "filtros mentais" negativos. *"Perdoai e sereis perdoados"* (Lucas 6:37). Como vimos, o perdão serve para purificar a mente e facilitar nossa sintonia com Deus e, conseqüentemente, com Sua **RIQUEZA**.

Muitos fracassam por conservarem o ódio na mente: atribuem o insucesso a fatores externos, esquecidos de que somos todos governados por leis espirituais. Todo ensinamento espiritual enfatiza o valor do perdão. Este aspecto não pode ser negligenciado. Perdoar não exige que cheguemos a falar diretamente com as pessoas em questão para que se desfaçam mal-entendidos. Trata-se de uma atitude interior, uma espécie de oração: *"Eu, porém, vos digo: Amai a vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem; para que sejais filhos de vosso Pai que está nos céus"* (Mt. 5:44-45).

O perdão, praticado, nos dá leveza e paz interior. Desse modo, podemos perceber a Onipresença de Deus em nosso próprio ser. *"Em Deus vivemos, nos movemos e temos o nosso ser"* (Atos 17:28). Assim, convictos de que Deus é Algo Real, eliminamos a chamada "responsabilidade humana" ligada ao nosso suprimento. *"O Senhor é meu Pastor."*

Talvez esta "entrega" traga mudanças ou novos rumos em nossas vidas. Que sejam bem-vindos! Deus está no comando! A Bíblia conta que Pedro, após pescar a noite inteira, não obteve nenhum

resultado positivo. Ao seguir a instrução de Jesus, lançando a rede no lado direito, pescou tanto peixe que quase ela se rompeu. O ser humano é condicionado a depender da mesmice de seus hábitos. Detesta mudanças. O importante, porém, é sabermos que, quando nos submetemos às Leis de Deus, o suprimento nos virá, havendo ou não mudanças em nossas vidas. Dizemos isso pelo seguinte: alguns pensam que, se não mudarem de negócios, de cidade, etc., não poderão prosperar; outros, ao contrário, temem as mudanças: acomodados ou condicionados, acham que devem insistir onde estão, até que "as coisas melhorem". Quando estivermos convictos de que, por amarmos a Deus, *"todas as coisas contribuem conjuntamente para o nosso bem"*, não mais nos prenderemos às ocorrências "deste mundo", encerrem elas ou não quaisquer mudanças.

Finalizando este capítulo, destacamos a citação de Provérbios 10:22:

***"A BÊNÇÃO DO SENHOR
ENRIQUECE".***

CAPÍTULO 5 **DÍZIMO E PROSPERIDADE**

A prosperidade que temos, amada por Deus, é fruto de nossa contínua expressão e talentos, todos procedentes do próprio Deus. Enquanto expressamos por completo a capacidade natural, damos conta de quão ricos de qualidades divinas somos todos. Não há ninguém idêntico a outro. Cada um expressa Deus, expressa as qualidades de Deus, de maneira própria.

"Daí, e ser-vos-á dado; boa medida, recalcada, sacudida e transbordando, vos deitarão no vosso regaço" (Lucas 6:38). Esta doação não se restringe a dinheiro ou outras coisas materiais: ela retrata livre *doação de si mesmo*. Todo aquele que se dedica a expressar ao máximo sua capacidade atual, é rico. Todo ser humano, enquanto esquecido de si mesmo, por se dedicar ao próximo através do expressar máximo de sua capacidade, já não é mais um simples "ser humano". O mundo registra numerosos exemplos de pessoas que souberam transpor todo tipo de limitação para alcançar seus objetivos.

Esta determinação, aliada à vontade de trazer benefício ao próximo, faz com que nos sintamos "um com Deus". Este é o supremo estado mental de entusiasmo e positivismo: é quando sentimos a Vontade de Deus ser exatamente a nossa vontade. *"Posso todas as coisas n'Aquele que me fortalece"* (Filipenses 4:13). Este processo é completamente diferente daquele em que um simples ser humano, isolado de Deus, lutar no mundo pelo seu suprimento. *"Ponham a esperança em Deus, que abundantemente nos dá todas as coisas para delas gozarmos. Façam o bem, enriqueçam em boas obras, repartam de boa mente e sejam comunicáveis"* (I Tm. 6:17-19). Esta citação pode ser encarada como verdadeira receita de prosperidade.

Quando expressamos os dons e talentos recebidos de Deus, *"fazemos o bem sem olhar a quem"*, a exemplo de Cristo. Esse tipo de ocupação desfaz as costumeiras barreiras da mente humana, tais como timidez, orgulho, insegurança, medo de não agradar etc. A mente trabalha livre e solta para a glória de Deus. *"Todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus."* (Romanos 8:28).

Esse tipo de vivência espiritual é a própria prosperidade, que independe de condições externas por se fundamentar na certeza de que AS RIQUEZAS DE DEUS não são "deste mundo". Normalmente, quando prestamos serviços ao mundo, enviamos a cobrança pelos mesmos. Quando, porém, percebemos que há devedores sem condições de arcar com seus pagamentos naquele momento, devemos seguir as recomendações de Jesus: "Perdoamos as nossas dívidas assim como perdoamos a nossos devedores" (Mateus 6:12). A mente presa a "devedores" é negativa, além de desviar nossa atenção da FONTE ÚNICA DE SUPRIMENTO, que é Deus. Assim, muito mais lucraremos se nos fixarmos nessa FONTE DE RIQUEZA, que é interior e divina. Não estamos dizendo que o certo é "deixar de receber". Tudo dará certo se aplicarmos a REGRA DE OURO já citada anteriormente: *"Portanto, tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lho também vós, porque esta é a lei e os profetas"* (Mt 7:12).

Se nos mantivermos conscientes de nossa UNIDADE COM DEUS, teremos a sabedoria e o discernimento para avaliarmos cada caso de "cobrança a ser feita". Há pessoas que vivem pressionando seus devedores como urubus diante de carniça! Para elas, o dinheiro é tudo! PRECISAMOS MANTER A PLENA CONVICÇÃO: DEUS É O NOSSO SUPRIMENTO! *"Fazei prova de Mim: se eu não vos abrir as janelas do céu e não derramar sobre vós uma bênção tal que vos traga a maior abundância"* (Ml.3:10). Esta citação de Malaquias é conhecida como associada ao conceito de "dízimo".

O dízimo, ao contrário do que muitos pensam, não se reduz a "doações a igrejas". O dízimo, em sua real expressão, é o reconhecimento de que Deus é o nosso suprimento; assim, como somos abundantemente supridos por Deus, damos antecipadamente o dízimo como demonstração de que somos "canais" de circulação da riqueza infinita. A propósito, a *riqueza infinita* nunca é o que aparece "neste mundo" como bens materiais. A riqueza infinita e verdadeira é o próprio Deus, a Substância universal constante e onipresente, e esta riqueza passa a ser "nossa" tão logo percebamos nossa natureza espiritual em
UNIDADE com Ele.

"Dar o dízimo" é expressar nossos dons e talentos, tendo em vista o benefício do próximo paralelamente com o nosso benefício. Nesta "doação" está também implícita a nossa percepção de que *"eu e o outro somos um"*. Uma visita, um sorriso, uma hora de nosso tempo, uma carona, um empréstimo, uma doação, etc., eis, na verdade, o conceito amplo e mais verdadeiro referente ao "dízimo". Quando a pessoa passa a viver segundo as "Leis de Deus", a "prática do dízimo" fará naturalmente parte de sua vida, sob infinitos modos, sem mesmo que ela própria se dê conta disso. E este é o estado mental ideal e desejável. Para encerrar este capítulo, repetiremos a receita bíblica da prosperidade:

***"PONHAM A ESPERANÇA EM DEUS, QUE ABUNDANTEMENTE
NOS DÁ TODAS AS COISAS PARA DELAS GOZARMOS.
FAÇAM O BEM, ENRIQUEÇAM EM BOAS OBRAS,
REPARTAM DE BOA MENTE
E SEJAM COMUNICÁVEIS"***

CAPÍTULO 6 "NÃO AJUNTEIS TESOUROS NA TERRA"

Por mais que uma pessoa possa ser rica, jamais ela será capaz de residir em mil mansões ou de almoçar e jantar mil vezes por dia. A ganância do mundo nada tem a ver com as "riquezas de Deus". Existe a ambição normal do ser humano, que é sentir que progride dia após dia, e existe a ambição doentia, que "quer sempre muito

mais", sem incluir nesse desejo qualquer intenção sincera de trazer benefícios ao próximo.

As "riquezas de Deus" fluem à medida do necessário: se houver sobra, não haverá mal algum em administrá-la tendo em meta o progresso dos nossos negócios; porém, como dissemos, a idéia de progredir deve também abranger o objetivo de trazer melhorias a outras pessoas. Isto inclui o aumento de empregados, de salários e de outras melhorias que o progresso natural nos permitir realizar.

Nesta fase de progresso, não deve existir o erro de "dar o passo maior do que as pernas". Tudo deve vir com naturalidade, sem pressões ou precipitações. Já vimos, em outro capítulo, que devemos nos abrir às riquezas de Deus juntamente com a Sua sabedoria. Se a prosperidade divina for mal administrada, sendo unicamente empregada com fins egoísticos, poderemos ver barrado o seu fluir natural no mundo visível. O canal permanecerá aberto enquanto conservarmos a ideia de que "a Vontade de Deus é a *nossa vontade*", isto é, enquanto nos mantivermos conscientes de que "somos um com Deus".

"A bênção do Senhor enriquece", diz a Bíblia (Prov. 10:22). Esta frase deve ser lembrada a todo instante. Há pessoas que se prendem a Deus nos momentos de sufoco, veem suas necessidades atendidas, para em seguida se vangloriarem de suas posses ou suposta "capacidade humana" para tê-las conseguido. Esquecidas da "Fonte", acabam preparando o "sufoco seguinte". Nada nos pertence! Se dermos um passeio de carro, olhando terrenos e propriedades, todos parecem possuir proprietários "deste mundo". A terra está sempre aqui, mas e seus "donos"? Quem eram há mil anos? E há quinhentos anos? *"Do Senhor é a terra e tudo o que ela contém"*, diz a Bíblia. Não adianta a pessoa querer ser cega: ninguém, aqui, é dono de nada! Portanto, vivamos segundo as "leis espirituais", deixando a diabólica intenção de viver em função de acumular bens *deste mundo*. *"Não ajunteis tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem tudo consomem, e onde os ladrões minam e roubam"* (Mateus 6:19).

Ninguém passa por períodos de necessidade ou carência porque Deus esteja restringindo ou negando Suas bênçãos. Muitos, infelizmente, creem que "estão sendo provados"! Esta noção é contrária a tudo o que lemos na Bíblia, e que temos aqui transcrito e exposto. *"Louvai ao Senhor porque Ele é bom!"* (Salmo 135:3). Nosso ponto de partida, com relação a Deus, é encará-Lo como Amor e Bondade infinitos! O ser humano foi condicionado por ideias humanas sobre Deus. São estas ideias errôneas que precisam ser abandonadas! Quando entendemos que

a Vontade de Deus é que "tenhamos vida com abundância", deixamos de lado a ideia de que a *Lei de Deus* possa deixar de atuar para o nosso bem. A percepção de nossa unidade com Deus é a "chave" da prosperidade verdadeira! Através dela podemos dizer: *"Todo o poder me é dado, no céu e na terra"* (Mateus 28:18).

A prosperidade de Deus inclui tudo nesta vida: os bens materiais necessários, boa saúde, bons relacionamentos, alegria, paz e harmonia. Em outras palavras, a "prosperidade espiritual" abrange a "prosperidade material"; sim, pois a última é simples reflexo do reconhecimento mental que fazemos da primeira. *"A bênção de Deus enriquece e não acrescenta dores"* (Prov 10:22). Há quem diga: "Sei de pessoas riquíssimas que jamais se interessaram por leis de Deus". Eis por que frisamos esta citação: a riqueza material, afastada da Sabedoria e do Amor divinos, não tem estrutura para sustentar uma vida sem conflitos familiares, sem problemas de saúde ou sem flutuações! Não adianta! A vida é *espiritual*, e somente através de "leis espirituais" poderá ser "bem vivida" de forma integral e completa.

Em Filipenses 4:19, podemos ler: *"Ele suprirá todas as necessidades"*. Que mais poderíamos desejar?

Os princípios espirituais estão sempre ativos. Não é o "ser humano" que os porá em atividade. Assim, seja qual for a situação financeira deste momento, se a pessoa se dispuser a viver segundo o que estamos aqui expondo, logo se verá liberta de suas dificuldades financeiras. A liberdade é garantida por Deus! Por mais que alguém se julgue humanamente sábio ou genial, mais dia, menos dia, terá de se curvar diante do Onisciente. Para marcar este ponto, registramos a passagem bíblica abaixo (Salmo 127:1):

"SE DEUS NÃO EDIFICAR A CASA, EM VÃO TRABALHAM

OS QUE A CONSTROEM".

CAPÍTULO 7

FONTE

E CANAIS DE SUPRIMENTO

Não andeis, pois, inquietos dizendo: Que comeremos, ou que beberemos, ou com que nos vestiremos? De certo vosso Pai celestial bem sabe que

necessitais de todas estas coisas; mas, buscai primeiro o Reino de Deus e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas (Mateus 6:31-33).

Quantos não estão até gastando o que não têm com tratamentos médicos, remédios, psicólogos, etc. por causa justamente de problemas financeiros! A solução está na citação acima, dada à humanidade há quase dois mil anos. Como temos afirmado, o Universo é governado por "leis espirituais". Quando conhecermos a forma com que elas atuam, tiraremos o máximo benefício de sua ação em nossas vidas. As "leis espirituais" são eternas! Não dependem de política nem de coisa alguma deste mundo. Quando soubermos que elas existem e operam em nosso benefício, passaremos a colher os resultados sem esforços da mente humana.

Qual é o pensamento geral? É a ideia de que nosso suprimento depende de sistema político, de parentes, de empregadores, ou de "nossas" aplicações financeiras, etc. Entretanto, tal ideia, por mais lógica que pareça, é contrária à citação de Jesus, de que "as coisas" nos são acrescentadas quando buscamos primeiramente "*o Reino de Deus e a Sua justiça*".

O objetivo desta mensagem é somente este: fazer com que o leitor se desvie de tudo deste mundo, em termos de contar com "fontes visíveis de suprimento", para se amoldar ao funcionamento do Universo, que já está incessante e permanentemente lhe suprimindo de tudo! E as pessoas que se dizem carentes? Por que deixaram de ser supridas? Não deixaram de ser! Elas apenas saíram do campo de atuação das leis espirituais, por reconhecerem erroneamente "outras fontes", ou seja, "fontes do mundo visível", como responsáveis pelo seu suprimento.

Todas as chamadas "fontes visíveis" de suprimento não são de fato "fontes". São apenas "canais" utilizados pela Fonte Única, que é DEUS! A mente humana é incapaz de prever a forma com que esta "lei de suprimento" atuará em nossas vidas; é também incapaz de prever quais serão os canais visíveis de que se servirá. Portanto, se a pessoa limitar a ação da "lei", colocando sua expectativa em ser suprida por algum canal determinado por ela, mesmo que ele seja o mais lógico e óbvio possível, estará confundindo "canal" com "Fonte", e esta distorção aparecerá como "limitação financeira". Assim que abandonar tal prática errônea, ela se colocará novamente em contato direto com a FONTE ÚNICA, dentro dela própria, e "as coisas necessárias lhe serão acrescentadas".

A chuva cai porque existe a “lei da gravidade”. Porém, se a pessoa abrir o guarda-chuva sobre sua cabeça, ela ficará seca! A culpa não será da chuva nem da “lei”. Houve um bloqueio feito pela pessoa, que alterou o mecanismo natural. Se o evitar a chuva é considerado um bem, no caso citado, o contrário se dá quando a pessoa evita o dinheiro e outros benefícios com o seu “desconhecimento das leis espirituais”.

A solução permanente é a já dada pela Bíblia: “Buscai primeiro o Reino de Deus”. Como deve ser esta busca? Este ponto é o mais importante de tudo. Chegamos a levantar esta questão no primeiro capítulo, quando focalizamos a seguinte pergunta: “De que forma uma oração resultaria em suprimento palpável?”. Isto é o que iremos, a partir de agora, analisar com maior profundidade.

Se o suprimento visível nos será automaticamente acrescentado, através da “lei espiritual”, desde que “busquemos o Reino de Deus em primeiro lugar”, este “desvio” de objetivo passa a ser fundamental. Que desvio? O de trocarmos a “busca de suprimento” pela “busca do Reino de Deus”. Quem tem a causa, tem o efeito. A infantilidade de uma criança faz com que ela, por desejar para si as bolhas de sabão, corra atrás delas na tentativa de pegá-las. E elas estouram, dando-lhe enorme frustração. As bolhas são o efeito! Quem tiver o canudo, o sabão e a água, terá “bolhas” à vontade, sem precisar viver correndo atrás delas. Por quê? Por estar com a causa em suas mãos.

A Causa do suprimento é Deus! E, como já dissemos, o efeito aparece em nossas vidas através de infinitos e mesmo imprevisíveis canais empregados pela Causa. O importante, então, é nos volvermos à Causa. Este será o tema do próximo capítulo. Por ora, repitamos a importante frase do Evangelho de Mateus (6:31-32):

”NÃO ANDEIS, POIS, INQUIETOS DIZENDO: QUE COMEREMOS, OU QUE BEBEREMOS, OU COM QUE NOS VESTIREMOS? DE CERTO O VOSSO PAI CELESTIAL BEM SABE QUE NECESSITAIS DE TODAS ESSAS COISAS.”

CAPÍTULO 8

“LEVANTA-TE”

Quando surgem dificuldades, a tendência natural do ser humano é a de procurar agir de qualquer maneira na tentativa de solucioná-las. O conhecimento da existência de “leis espirituais” trava esse tipo

impensado de agir desesperadamente. Quanto mais pacífica e tranquila a pessoa ficar, mais se colocará em sintonia com Deus.

“Deus fará prosperar o teu caminho e prudentemente te conduzirá” (Josué 1: 8). Ser conduzido por Deus é a garantia de que as dificuldades serão solucionadas. Que são as dificuldades? São o resultado de um agir humano e independente da vontade ou orientação de Deus. Não falamos de dificuldades como aquelas que são naturalmente resolvidas a cada dia. Falamos daquelas que parecem ter levado alguém a um beco sem saída! Na verdade, tais situações são excelentes para comprovarmos que Deus sempre está acessível com Sua *Lei Divina* de suprimento. “Deus fará prosperar o nosso caminho”, diz a citação de Josué. Ela tira de nossos ombros a responsabilidade de “descobrir uma solução para o problema”.

Temos um Universo inteiro em atividade. Julgar que a ação de um ser humano é a solução de um problema, quando ele age de si mesmo, é pretender deixar Deus de lado. Queremos, neste capítulo, ressaltar a importância de aquietar nossa mente para permitirmos que a Vontade de Deus nos seja revelada. A mente tranquila é conseguida quando adquirimos o conhecimento de que é desse modo que seremos “prudentemente conduzidos por Deus”, como disse Josué.

Ser conduzido por Deus é seguir os impulsos naturais que surgirem após termos aquietado a mente na certeza de que o comando da situação está com a Sabedoria infinita de Deus. Mesmo que a pessoa não perceba com clareza tais “impulsos”, bastará que viva cada momento com naturalidade e com absoluta tranquilidade, tomando as decisões que sentir serem as ideais e possíveis de serem postas em prática imediatamente. Não deverá ficar preocupada com os resultados. Eles virão! Serão o efeito da ação de Deus, e não de sua ação humana.

O Salmo 46: 10 diz: *“Aquietai-vos e sabeis que eu sou Deus; sou exaltado entre as nações, sou exaltado na terra”*. *“Aquietai-vos”! Este é o primeiro passo!*

Deus é “exaltado na terra” quando deixa de ser mera palavra ou teoria para ser considerado REALIDADE VIVA ONIPRESENTE. “Ele dá vigor ao cansado e multiplica as forças de quem já as perdeu” (Isaías 40: 29). O vigor divino é inconfundível e inexplicável! A pessoa se sente com uma diferente “energia renovadora”, de natureza espiritual ou divina. “A Lei do Senhor é perfeita e refrigera a Alma” (Salmo 19: 7).

Um ser humano em unidade com Deus, ou seja, em perfeita sintonia com Sua Vontade, já não é mais um ser humano diante de um tipo qualquer de dificuldade. *É a Luz que caminha em direção à sombra!*

Ele verá que as dificuldades, que pareciam intransponíveis, se evaporarão de forma mágica! *Deus é Deus, e Seus caminhos estão além do alcance mental humano!* “Levantarás o teu rosto a Deus e a Luz brilhará em teus caminhos” (Já 22: 26-28). Quantos já descobriram esta Verdade há séculos! E quantos não estão hoje com insônia por desconhecerem que Deus é a solução para tudo!

O passado não importa. “Levanta-te: a Luz de Deus nasce sobre ti”. Se a dificuldade trouxe alguém a esta leitura, saibamos que não foi por acaso. *Não há nada que ocorra por acaso!* Uma nova visão de vida se descortina! Uma visão *confiável* de vida. Por que é confiável? Por se fundamentar em *Leis Divinas*. Quanto mais conhecermos a Vontade de Deus, quanto mais conhecermos que Ela prevê o que melhor é para nós, mais tranquilos viveremos e menos problemas teremos.

Cristo disse: “Conhece a Verdade que te libertará” (João 8: 32). Que é a Verdade? É a *unidade* Deus-homem. “*Posso todas as coisas n’Aquele que me fortalece*” (Filipenses 4: 13). Que significa “*n’Aquele que me fortalece*”? Significa que Deus e Filho de Deus são *um*. Qualquer um, munido deste conhecimento, poderá “*aquietar-se*” e “*exaltar Deus*”. Como será esta exaltação? Uma confiança total de que os problemas *já estão todos solucionados*.

Em Hebreus 11:3, lemos que “*o que se vê foi feito do que não se vê*”. Portanto, quando estivermos confiantes de que os problemas *estão* resolvidos, mesmo que isto *não* esteja sendo *visto*, estaremos realmente criando a solução dos mesmos através da *Lei de Deus*. Assim, com certeza, a solução *vista* poderá ser comprovada.

Gravemos na mente esta importante citação de Hebreus (11:3):

**“O QUE SE VÊ
FOI FEITO DO QUE
NÃO SE VÊ”.**

CAPÍTULO 9

SUPRIMENTO:

AÇÃO CONSTANTE DE DEUS

*“Toda boa dádiva e todo dom perfeito vem do alto, descendo do Pai das Luzes, em Quem não pode haver variação ou sombra de mudança”
(Tiago 1:17).*

A noção errada de que estamos sujeitos às flutuações e inconstâncias do mundo visível é a verdadeira causa das dificuldades financeiras. A citação acima diz que em Deus “não pode haver variação ou sombra de mudança”. Resta-nos saber que esta *constância divina* abrange as nossas condições econômicas.

Se nossa atenção estiver fixa nas mudanças ou alterações visíveis, como poderemos *perceber* “toda boa dádiva e todo dom perfeito que vem do alto”? Impossível! Por outro lado, se desprezarmos as mudanças visíveis, para pior ou para melhor, ara permaneceremos *conscientes* de que as dádivas de Deus nos chegam sem variação ou sombra de mudança, estaremos no melhor posicionamento possível para desfrutar nossa divina e eterna herança.

“Desprezar as mudanças visíveis” significa administrar as coisas deste mundo da melhor maneira possível, inspirados por Deus, e manter a FIRME CONVICÇÃO de que, a despeito de quaisquer variações, somos perfeitamente SUPRIDOS por Deus.

Isto nos leva a viver somente o momento *presente*. A “boa dádiva” VEM DO ALTO, garantida pela *Lei Divina de Suprimento*.

Todo aumento e toda redução de despesas são naturalmente corrigidos pela Lei Divina de Suprimento. Há pessoas que acham que estão ganhando menos, sem terem percebido que sua necessidade financeira também se reduziu. Outras, que de repente se viram diante de maiores despesas, também puderam observar um inesperado aumento de rentabilidade. Este é o mecanismo natural da ação perfeita da lei divina. Entretanto, não devemos confundir o surgimento de condições que exijam mais recursos com o desperdício indiscriminado dos bens recebidos. A Lei Divina socorre com precisão absoluta em qualquer situação natural ou espontânea de maior exigência de recursos. Os canais de socorro divino, como já vimos anteriormente, são infinitos: a Fonte, porém, é uma só: Deus!

Tiago afirma que *“Toda boa dádiva vem do Alto, descendo do Pai das Luzes”*. Quem são estas “Luzes”? Somos todos NÓS. A Bíblia diz que “Deus é Luz, e não há n’Ele trevas nenhuma” (I João 1:5). Problema financeiro é “treva”; portanto, não está em Deus. Se reconhecermos que somos Luzes espirituais em Unidade com Deus

– a Luz universal -, estaremos em sintonia perfeita com a Lei Divina. Como resultado dessa comunhão iluminada, veremos o desaparecimento da treva pelo reconhecimento da Presença da Luz. Os princípios espirituais são simples de serem postos em prática, desde que deixemos de lado as “trevas do mundo visível” para confiarmos de modo absoluto na AÇÃO PERFEITA DE DEUS, “em Quem não pode haver variação ou sombra de mudança”.

Em outros termos, aconteça o que acontecer no mundo visível, estaremos permanentemente sendo supridos pela *imutável Lei Divina de Suprimento*.

Quando estivermos diante de uma situação visível de falta de recursos, jamais deveremos ficar preocupados ou nervosos, dizendo: “Como sairei desta?”. Pelo contrário, confiantes nas leis espirituais aqui expostas, deveremos dizer: “*Ficarei tranquilo, sereno e receptivo, confiante de que a solução me virá naturalmente em decorrência da inspiração e ação de Deus*”.

A princípio, isto exigirá muita determinação de nossa parte, por estarmos condicionados pela “lógica” do mundo material. Entretanto, se persistirmos em levar a sério estas leis espirituais, em breve estaremos habituados a nelas confiar inabalavelmente. E então, as pressões de mudanças do mundo não chegarão mais a nos abalar como antigamente.

Encerrando este capítulo, ressaltamos a citação de Tiago (1: 7), que revela e nos garante a ação *constante* do suprimento divino:

“TODA BOA DÁDIVA E TODO DOM PERFEITO VEM DO ALTO, DESCENDO DO PAI DAS LUZES, EM QUEM NÃO PODE HAVER VARIAÇÃO OU SOMBRA DE MUDANÇA.”

CAPÍTULO 10

NOSSA HERANÇA DIVINA

“Quem crê no Filho de Deus, em si mesmo tem o testemunho, ...e o testemunho é este: que Deus nos deu a Vida eterna, e esta Vida está em seu Filho” (I João 5: 10-11).

A base da vida espiritual é a revelação de que somos “filhos de Deus”, e não de homens. “*E a ninguém na terra chameis vosso Pai, porque um só é o vosso Pai, o qual está nos céus*” (Mateus 23: 9). Esta frase de Jesus anula a ideia aceita por muitos de que Deus é o

Pai celestial e que, na terra, temos pais humanos. A citação que abre este capítulo também afirma que, se crermos no Filho de Deus, *em nós mesmos*, teremos o testemunho de Deus: *a Vida eterna*.

Segundo o testemunho dos homens, temos pais humanos, com qualidades e defeitos, e uma lei de hereditariedade supostamente nos une durante a vida toda. Assim iludidos, muitas vezes deixamos de perceber que meras crenças errôneas nos levam a insatisfações constantes, a desgastes emocionais e físicos desnecessários, justamente pelo nosso envolvimento com seres humanos mais próximos: pai, mãe, irmão, marido, esposa etc. “Se meu pai fosse assim, eu não teria este problema”, “Se minha mãe fosse mais amorosa, eu não teria este tipo de carência”, “Se meu marido trabalhasse mais, nossa vida seria mais amena”, “se meu irmão me ajudasse mais, certamente não estaria neste sufoco, etc., etc., etc..

O convívio humano não influi em nossa vida pessoal em grau maior do que nós o permitimos. Se nos julgamos tolhidos ou limitados em função da influência daqueles que nos cercam, precisamos compreender que estamos tolhendo a nós mesmos com as impressões negativas que retemos continuamente sobre eles.

Cada um é cada um, e não nos cabe fazer avaliações sobre seu modo de ser. A Bíblia nos garante a libertação total através do conhecimento de *leis espirituais* que operam a partir de Deus.

Seja qual for a maneira de ser de algum familiar, sócio ou outro qualquer de nosso convívio, saibamos que ela não é por acaso. Presos às impressões negativas, dificilmente poderemos enxergar o benefício que estamos tendo justamente por “cada um ser cada um”. Por outro lado, tudo isso é “testemunho dos homens”, e não de Deus. Ao passarmos a aceitar cada um tal como ele é, porém acreditando que não temos vínculo nenhum com qualquer parentesco da face da terra, por sermos o “Filho de Deus”, naturalmente conservaremos a preciosa energia divina para a aplicarmos em nossas vidas e em nossos negócios.

Há pessoas que julgam os outros o tempo todo e extravasam suas opiniões divergentes com um constante desperdiçar de energia que poderia estar concentrada positivamente em seu próprio benefício. Outras, que são mais introspectivas, guardam no subconsciente essa infinidade de impressões negativas e ficam sem saber porque não conseguem realizar suas metas e viver felizes!

A prosperidade é garantida pela “Lei Divina de Suprimento”. Quando vivemos segundo as revelações divinas, vivemos

plenificados por Sua Energia pura, e ela é por nós utilizada na concretização de nossos ideais.

Jesus foi categórico: “Não chameis vosso Pai a ninguém na terra”. Os supostos vínculos humanos somente nos limitam! Vivamos a nossa vida divina! Abandonemos os pensamentos desgastantes de envolvimento emocional com aqueles que nos cercam! A vida plena nos é garantida pela *filiação divina!*

Aquele que se dispuser a colocar em prática o que acabamos de expor, logo poderá constatar que seu antigo desgaste não se devia ao modo de ser das pessoas ao seu redor, mas às impressões negativas que vinha retendo com relação a elas. Eis por que devemos perdoar-lhes “setenta vezes sete vezes”. Livres de todo esse negativismo, veremos dias melhores, por nos colocarmos com mais precisão sob a jurisdição do Pai, “que se agrada de nos dar o Reino”.

Encerrando este capítulo, registramos a determinação de Jesus para que nos desvinculemos dos envolvimento com este “mundo visível”. Esperamos que a leitura desta citação (Mateus 23:9) faça, a cada dia, com que o leitor se lembre de todos os princípios que acabamos de expor, ligados diretamente a ela.

**“E A NINGUÉM NA TERRA CHAMEIS VOSSO PAI,
PORQUE UM SÓ É O VOSSO PAI,
O QUAL ESTÁ NOS CÉUS”.**

CAPÍTULO 11

SOB A LEI

QUE DESCONHECE CRISE

“O que anda em justiça, e faça o que é reto; o que com um gesto de mãos recusa suborno; o que tapa os ouvidos para não ouvir falar de homicídios, e fecha os olhos para não ver o mal, este habitará nas alturas; as fortalezas das rochas serão o seu alto refúgio, o seu pão lhe será dado, as suas águas serão certas” (Isaías 33: 15,16).

A prosperidade é uma Lei divina que está sempre presente, apesar de ser um princípio invisível. Com a matemática ocorre o mesmo, ou seja, em qualquer hora e local temos à nossa disposição a precisão das leis dos números. Qual era o resultado de duas vezes dois há um século? Não era o mesmo *quatro* que encontramos hoje e que

iremos encontrar futuramente? Por quê? Porque o princípio é imutável. Cientes dele, sabemos que sempre o teremos à disposição. O mesmo se dá com a “Lei Divina de Suprimento”. Quando julgamos que somos simples seres humanos, à mercê de um mundo inconstante, sentimo-nos inseguros. De onde poderá vir a segurança? De um princípio constante ou imutável.

Este conhecimento faz com que o modo de viver indicado por Isaías, na citação do início, seja um modo *natural* de viver. Quem perderia tempo com palavras e acontecimentos negativos deste mundo, sabendo que uma “Lei Divina” trabalha constantemente a seu favor? Quem aceitaria suborno? Quem teria apenas uma visão imediatista de proveito fácil e próprio, sem se importar com os prejuízos que os procedimentos egoísticos causariam ao próximo? À primeira vista, aqueles que assim procedem parecem viver bem e em condições vantajosas em relação aos que procuram viver segundo as leis espirituais. Entretanto, como já comentamos anteriormente, este Universo é espiritual, é mantido (no invisível) por Deus, e todo aquele que vive materialmente acabará encontrando dissabores em seu destino.

“Fui moço, e agora sou velho, porém, jamais vi o justo desamparado, nem a sua descendência a mendigar o pão” (Salmo 37:25). O segredo da prosperidade e o da felicidade constante é um só: “Buscar o Reino (constante) de Deus em primeiro lugar”.

Quando Isaías nos alerta para que não reconhecamos a presença do mal, está preservando nosso “lar mental” dos venenos contidos nos julgamentos do mundo.

Se confiamos na “Lei Divina de Suprimento”, não devemos perder tempo com as notícias negativas encontradas nos veículos de comunicação ou nas conversas banais do dia-a-dia. Uma excelente receita para encurtarmos estas conversas é mudarmos o assunto para temas espirituais. As “visitas” que não estiverem interessadas, logo sentirão desejo de ir embora”. E, que Deus as acompanhe!!!

O Filho de Deus deve estar em unidade com o Pai. Esta comunhão o torna *coerdeiro com o Cristo* de “todas as riquezas celestiais”. Alguns poderão dizer que isso é fanatismo. Diriam o mesmo de Jesus Cristo, caso ele hoje estivesse no mundo pregando estes princípios. O importante é que, com a vivência espiritual, vivemos segundo a Vontade de Deus, e não pode haver satisfação superior a esta.

Há séculos que a Palavra de Deus vem sendo pregada, dando-nos a certeza de que é esta a maneira certa de viver.

“E o meu Deus, segundo a sua riqueza em glória, há de suprir em Cristo Jesus, cada uma de vossas necessidades” (Filipenses 4:19).

A parte de Deus está feita e está por Ele garantida. As revelações bíblicas são a Palavra de Deus a Seus filhos, que somos todos nós. Se fizermos a nossa parte, reconhecendo as “Leis de Deus” como infalíveis. “habitaremos nas alturas; as fortalezas das rochas serão o nosso alto refúgio, o nosso pão nos será dado, e as nossas águas serão certas”.

Encerrando este capítulo, deixamos em destaque o início do Salmo 23:

**“O SENHOR É O MEU PASTOR:
NADA ME FALTARÁ”.**

CAPÍTULO 12

FAZER A VONTADE DE DEUS

Nos capítulos anteriores, analisamos algumas citações bíblicas referentes à prosperidade; e, então, concluímos que a base de tudo está no “invisível”, que é onde Deus funciona. O mundo materialista trata o assunto da prosperidade em função das coisas “visíveis”. Por quê? Pelo hábito de encarar o “invisível” como *inexistente*. Entretanto, é algo “invisível que transforma um grão de milho, por exemplo, em novas espigas.

O lavrador que brigasse com seu vizinho e tentasse dele roubar as espigas seria considerado tolo: não possui a terra, os grãos e o conhecimento de que colherá espigas, se plantá-los corretamente? Há uma “Lei Espiritual” que lhe garante esse mecanismo! Quem poderia negar a “Lei”? Quem poderia negar a sua precisão? *“Porventura colhem-se uvas dos espinheiros ou figos dos abrolhos? Assim, toda árvore boa produz bons frutos e toda árvore má produz frutos maus” (Mateus 7: 16-17).* Em outras palavras, a “Lei” é a mesma, “espiritual e invisível”, quer se trate de suprimento de “milho”, “uva” ou “trigo”. A Bíblia, aqui, além de explicar a *existência* desta “Lei Divina de Suprimento”, está afirmando que

“semelhante produz semelhante”, ou seja, se plantarmos “espinheiros” colheremos seus “espinhos”, se plantarmos “dinheiro” colheremos dinheiro.

A visão materialista divide tudo! Acha, por exemplo, que o *dinheiro* é um bem de natureza diferente da *uva* ou do *figo*. Dissemos, no primeiro capítulo, que NÃO DEVEMOS ENCARAR A RIQUEZA DE DEUS E A RIQUEZA HUMANA COMO SE FOSSEM DUAS COISAS INDEPENDENTES E SEPARADAS ENTRE SI. DEVEMOS ENCARÁ-LAS COMO *UNIDADE*. Isto significa que não devemos achar que Deus, por atuar somente no invisível, nos deixa com alguma carência visível. Além disso, queremos ressaltar mais o seguinte: NÃO DEVEMOS DIVIDIR O SUPRIMENTO VISÍVEL EM PARTES. DEVEMOS ENCARÁ-LO COMO UM TODO. Exemplificando, não dispomos de “milho” e “uva” e “figo” e “dinheiro”. DISPOMOS DE UMA LEI DE SUPRIMENTO, QUE FAZ COM QUE APAREÇA, NO VISÍVEL, TUDO AQUILO QUE SE FIZER NECESSÁRIO A CADA DIA.

A questão, portanto, não se restringe à obtenção de “uva”, “figo” ou “dinheiro”: ela *abrange* toas as nossas necessidades de cada dia, consideradas como um *todo*, e que firmam simbolizadas por Jesus como “o pão nosso de cada dia”.

Não existe mente humana capaz de saber com antecedência quais serão as necessidades que teremos a cada dia. Se reconhecermos esta limitação, pararemos de nos preocupar com algo que desconhecemos e passaremos a nos beneficiar com a *ação natural* da “Lei Divina de Suprimento”, mantida por Deus.

O Universo, por ser *infinito*, não tem tamanho! Todo ele é governado pela Lei de Deus. Assim, algo infinito está totalmente sob um “Controle Invisível”. Este capítulo dá início à análise do que é a “busca do Reino de Deus” em PRIMEIRO lugar, pois, esta “busca” é, na verdade, o estudo da “Lei Divina de Suprimento”, que resulta no acréscimo visível de todas as coisas que nos forem necessárias.

As pessoas têm idéia de que o “Reino de Deus” seja algum lugar distante e fora de alcance da maioria. Se isso fosse verdade, esteja certo o leitor do seguinte: *estas páginas não estariam sendo escritas*. Justamente o contrário é verdadeiro, ou seja, todos estamos em condições de vivenciar este Reino perfeito e suas “leis perfeitas” (a Justiça Divina) exatamente aqui e agora.

“*Nem todo o que me diz Senhor, Senhor! Entrará no Reino dos Céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus*” (Mateus 7: 21). Temos, portanto, uma forma categórica de Jesus

quanto à forma em que podemos ser beneficiados pela “Lei Divina de Suprimento”: FAZER A VONTADE DE DEUS. Paralelamente, temos a afirmação de que “nem todo o que diz: Senhor, Senhor! Entrará no Reino dos céus”. Em suma, um bom *começo* é deixarmos de lado as “lamúrias”, as “petições”, para assumirmos uma ATITUDE: fazer a vontade de Deus!

Gostaríamos que este capítulo de “início da busca” ficasse bem marcado por este ponto: entramos no Reino fazendo a Sua vontade. Não diz o mesmo a mais repetida das orações? “Venha o teu Reino, SEJA FEITA A TUA VONTADE”?

Para reforçar que a LEI DE SUPRIMENTO está diretamente ligada à nossa atitude, registramos a seguinte passagem:

“TODO AQUELE, POIS, QUE ESCUTA ESTAS MINHAS PALAVRAS E AS PRÁTICA, ASSEMELHÁ-LO-EI AO HOMEM PRUDENTE, QUE EDIFICOU A SUA CASA SOBRE A ROCHA”
(Mateus 7: 24).

CAPÍTULO 13

“DE TI VÊM RIQUEZAS E GLÓRIA”

“O reino de Deus não vem visivelmente, nem dirão: Ei-lo aqui! ou: Ei-lo acolá! Porque o reino de Deus está dentro de vós”
(Lucas 17: 20-21).

Nossa prosperidade verdadeira é uma condição constante, mantida e garantida eternamente pela atividade de Deus. Esta ação, por ser invisível, passa despercebida pela maioria. Assim, por não perceberem algo já presente, as pessoas se limitam com algo supostamente ausente, ou seja, com uma condição de carência, que apenas se mostra como real em razão de o suprimento constante não poder ser visto pela mente humana.

No Bíblia, encontramos a citação de Hebreus 11:3 *“O que se vê foi feito do que não se vê”*. Na citação de abertura. Jesus disse: *“O reino de Deus não vem visivelmente”*; e, o mais importante, é que este Reino está DENTRO de nós. Não há palavras capazes de traduzir a importância desta informação!

“Mas buscai primeiro o Reino de Deus e a sua justiça, e todas estas coisas (visíveis) vos serão acrescentadas” (Mateus 6: 33).

Para buscarmos algo, precisamos, antes, saber *onde* ele está. Daí a importância desta revelação: "O REINO DE DEUS ESTÁ DENTRO DE VÓS". Ela exclui todas as demais supostas buscas externas, em lugares deste mundo visível, para nos guiar corretamente em direção ao nosso íntimo.

"De Tuas mãos vêm o engrandecer e dar força a tudo. De Ti vêm riquezas e glórias" (Crônicas 20-12). A busca interior se inicia quando alguém se convence de que as "riquezas e glórias" *em si mesmo* sempre se encontram, à espera de serem reconhecidas! As pessoas vivem condicionadas! Creem que as coisas lhes chegam de fora. E, é quando se frustram com pessoas e acontecimentos deste mundo! A frase, "O Reino de Deus está dentro de vós", quase nada significa para a maior parte delas. Por quê? Pelo desconhecimento da natureza *espiritual* deste Universo.

As "riquezas e glórias" de Deus são eternas e permanentes. Mas as pessoas desconhecem que a "busca interior" faz com que as "coisas exteriores" surjam por acréscimo. Assim, julgam que a busca espiritual seja algo separado da vida prática de cada dia.

A "busca interior" deve ser feita com a mente aberta, disposta a se ver livre dos condicionamentos e crenças errôneas aceitas pelo mundo há séculos. Alguns dizem: "Acho que não mereço uma vida melhor!", outros, dizem: "Estou colhendo o mal que plantei em meu passado".

Poderíamos citar uma infinidade de exemplos de frases que põem em dúvida a afirmação de que Deus nos dá "riquezas e glórias" e de que "Ele não faz acepção de pessoas".

Leitor, nada o impede de abandonar todas essas crenças errôneas! Todas as leis do mundo dos homens são meras crenças falsas! Somente a Lei de Deus é eterna, verdadeira e permanente. A Lei de Deus é a Lei do Amor Absoluto!

Em Lucas 16;16, encontramos a boa nova: *"A lei e os profetas duraram até João; desde esse tempo o Evangelho do Reino de Deus é anunciado, e todos à força entram n'Ele"*. Isso significa que estamos todos sob a Graça da Lei de Deus. Bastará que façamos este reconhecimento interior. Tal reconhecimento não poderá ser apenas "da boca para fora". É preciso que levemos a sério estas revelações! As promessas de Deus são por Ele mantidas, são Leis permanentes. Caberá, a cada um, se posicionar da melhor forma possível para viver cada vez melhor sob a jurisdição destas perfeitas leis espirituais. Isso feito, os chamados problemas

financeiros, ou problemas outros da existência humana, serão naturalmente solucionados pela Lei ou Poder de Deus.

Estamos imersos na Presença absoluta de Deus (e Suas riquezas). Por que é importante sabermos que este Reino está "dentro" de nós? Um ponto é o que já citamos: deixamos de acreditar que as coisas da vida nos vêm "de fora". Outro ponto, que deve ser lembrado sempre, é que, ao procurarmos "dentro de nós", encontraremos a nossa UNIDADE COM DEUS, e esta realização é fundamental para que tudo se resolva da melhor forma em todos os setores de nossa vida.

"Buscar o Reino interior" é o objetivo da oração correta, que abordaremos noutra ocasião. Por ora, conscientizemos profundamente o conteúdo desta frase essencial de Jesus Cristo (Lucas 17: 20-21):

***"O REINO DE DEUS NÃO VEM VISIVELMENTE,
NEM DIRÃO: EI-LO AQUI! OU EI-LO ACOLÁ! PORQUE O
REINO DE DEUS ESTÁ DENTRO DE VÓS".***

CAPÍTULO 14 ***"OLHOS AO CÉU"***

"Tomando os cinco pães e os dois peixes, ergueu os olhos ao céu e os abençoou. Todos comeram e se fartaram e ainda sobejou" (Mateus 14: 19,20).

A multiplicação de pães e peixes, feita por Jesus, ilustra a grandiosa "Lei Divina de Suprimento" em ação. Nosso papel é o de nos enquadrarmos nesta Lei de modo pleno, através de uma sintonia perfeita e comunhão interna com Deus, e nos abirmos à sua ação de modo a sermos por ela beneficiados.

Jesus não se deixou levar pela limitação visível: "ergueu os olhos ao céu", ou seja, voltou-se ao Reino de Deus, que em seu conhecimento estava dentro dele próprio, e o suprimento invisível se tornou visível diante de todos. Que mecanismo há nesse processo? Podemos chamá-lo de oração correta.

Orar corretamente é "adorar o Pai", é "buscar o Reino em primeiro lugar", é buscá-lo "dentro de nós". Este é o sentido de "erguer os

olhos ao céu”. Esta “adoração a Deus” nos é ensinada pelo próprio Jesus: *“Mulher, crê-me que a hora vem, em que nem neste monte nem em Jerusalém adorareis o Pai. Vós adorais o que não sabeis; nós adoramos o que sabemos porque a salvação vem dos judeus. Mas a hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade, porque o Pai procura a tais que assim o adorem. Deus é espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade”* (João 4: 21-24).

Oração nada tem a ver com o mundo visível ou material. Nada tem a ver com religiões, seitas ou entidades religiosas deste mundo. Os verdadeiros adoradores, segundo Jesus, “adorarão o Pai em espírito e em verdade”.

Diante dessa explicação de Jesus, disse-lhe a mulher: *“Eu sei que o Messias vem; quando ele vier, nos anunciará tudo”*. E Jesus disse-lhe: *“EU O SOU, EU QUE FALO CONTIGO”* (João 4: 25-26). O Espírito de Deus é onipresente! Jesus ensina que o Cristo é, portanto, o *Espírito de Deus* já presente “dentro” de todos nós. Esta velha crença, “quando ele vier”, é refutada na hora por Jesus: *“EU O SOU, EU QUE FALO CONTIGO”*, isto é, O CRISTO JÁ É VOCÊ! Por isso a Bíblia registra que *“Cristo é tudo em todos”* (Colossenses 3-11), e que *“Em Deus vivemos, nos movemos e temos o nosso ser”* (Atos 17:28).

A *“Lei Divina de Suprimento”* é sempre atuante, e damos provas dela quando “erguemos os olhos ao céu”. Em outros termos, quando deixamos de dar crédito à aparência visível, abençoando aquilo que de pronto tivermos à nossa frente, com a atitude interna de reconhecer a abundância infinita já presente no Reino invisível do Espírito de Deus, todas as coisas necessárias visivelmente nos “virão por acréscimo”. Este é o mecanismo de atuação da “Lei de Suprimento”; este é, portanto, o mecanismo da “oração correta”.

Um ponto importante deve ser também notado: A Lei Divina atua igualmente em benefício de todos nós, que somos filhos espirituais de Deus. Jesus não orou somente por si mesmo: “ergueu os olhos ao céu” e pôde constatar o fardo suprimento do Pai celestial para todos os presentes. A oração correta é de abrangência universal: “Erguemos os olhos ao céu” e contemplamos a amorosa Lei Divina atuando em favor da humanidade inteira.

A oração de Jesus era universal: *“E não rogo somente por estes, mas também por aqueles que pela sua palavra hão de crer em mim”* (João 17: 20). Que significa esta passagem? Significa que Jesus orou em prol de CADA UM DE NÓS. Quando aceitamos a Palavra de

Deus, a oração de Jesus atua a nosso favor, e “os pães e peixes” necessários à nossa subsistência surgem naturalmente.

Jesus fez também a oração: “Para que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu em ti; que também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste (...) para que eles sejam perfeitos em unidade, e para que o mundo conheça que tu me enviastes a mim, e que os tem amado a eles como me tens amado a mim” (João 17: 21-23). Esta Visão iluminada deve ser nosso ponto de partida, para que realmente nos vejamos não como humanos almejando perfeição, mas sim como a “perfeição em unidade” já presente, que é Deus sendo todos nós.

“*Sois deuses*”, afirmam as Escrituras; somos seres puramente espirituais. Ao reconhecermos esta Verdade, estaremos aptos a repetir a frase bíblica: “*Posso todas as coisas n’Aquele que me fortalece*” (Fil. 4: 13). “Adorar a Deus em espírito e em verdade” é reconhecer Sua onipresença; é reconhecer a nossa UNIDADE ou COMUNHÃO com o Único, com o Infinito, com o próprio Deus. Este conhecimento faz com que as crenças de limitação se evaporem! A Verdade nos torna livres!

Para encerrar, registramos mais uma vez a passagem da multiplicação de pães e peixes, símbolo da “Lei Divina de Suprimento”; ela nos faz recordar que toda coisa limitada da aparência deve ser vista como “sombra finita” da opulência infinita da Essência:

**“TOMANDO
OS CINCO PÃES E OS DOIS PEIXES,
ERGUEU OS OLHOS AO CÉU E OS ABENÇOOU.
TODOS COMERAM E SE FARTARAM
E AINDA SOBEJOU”.**

CAPÍTULO 15

“PAI, TODAS AS MINHAS COISAS SÃO TUAS”

“*Pai, todas as minhas coisas são tuas...*”(João 17: 10. Aqui, vemos Jesus reconhecendo a Onipresença de Deus, que a “sua” VIDA INDIVIDUAL “ajuda” a formar. O Verbo é a Unidade infinita manifestada *como* tudo e *como* todos. Assim, cada indivíduo, vendo

com os “olhos da Verdade”, entende que *“tudo que tem é do Pai”*. A frase de Cristo continua: *“e as Tuas coisas são minhas; e nisso sou glorificado!”* É quando a Unidade permanente, indissolúvel, é reconhecida! Tudo que Deus possui, ou é, é tudo aquilo que temos e que somos! Além disso, tudo aquilo que Deus não tem, e que Deus não é, nós também não podemos ter e nem ser. Isso porque está revelado que *“somos seres à Sua imagem e semelhança”*.

A visão materialista é a fonte geradora da grandiosa *ILUSÃO* que, tal qual pesadelo, inferniza a vida das pessoas com suas “aparências” infundadas! Vitimada por credices falsas, a pessoa fala de “sua” depressão, de “sua” dívida”, de “sua” doença, de “sua” preocupação, etc.. Ela acredita piamente TER COISAS QUE DEUS NÃO TEM; e acredita NÃO TER TODAS AS COISAS QUE DEUS TÊM! E desse modo, vive aparentemente nesse *sonho hipnótico*, vendo-o e encarando-o todo o tempo como se fosse verdadeiro, Para sair disso, somos ensinados: *“Não andeis, pois, inquietos dizendo: Que comeremos, ou que beberemos, ou com que nos vestiremos? De certo vosso Pai celestial bem sabe que necessitais de todas estas coisas; mas, buscai primeiro o Reino de Deus e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas* (Mateus 6: 31-33).

A chave da “provisão infinita” está, portanto, nesta “busca pelo Reino” dentro de nós, e este “acesso ao Reino” se dá pela oração meditativa correta. No desenrolar das páginas deste livro, expusemos em detalhes o correto modo de procedermos para ficarmos alinhados às regras da “Lei Divina de Suprimento”. Além de nossas atitudes e posturas mentais, devemos praticar a oração meditativa com assiduidade, pois, nestes períodos de silêncio contemplativo, serenamente iremos reconhecer que realmente somos “filhos de Deus”, “um com Deus”, seres amados e cuidados por Ele. Como o Reino de Deus está “dentro de nós”, buscando-o, temos “todas as coisas necessárias nos vindo acrescentadas. Assim, é de vital importância reservarmos períodos para nos isolarmos do mundo externo e comungarmos com nosso Pai celestial, amoroso e bom.

Nosso suprimento é fruto natural do Amor de Deus por todos nós! Mas precisamos estar em sintonia com Deus, para percebermos nossa real unidade espiritual com Ele. *“Não sabeis que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?”*, disse o apóstolo Paulo em I Cor. 3-16. Este é o fato supremo da Existência! *“O Senhor teu Deus está no meio de ti, poderoso para salvar-te: ele se deleitará em ti com alegria: renovar-te-á no seu amor, regozijar-se-á em ti com júbilo”* (Sofonias 1: 17). Estas revelações devem ser conhecidas, para ficarmos tranquilos e na certeza de que somos

realmente protegidos com amor e alegria pelo próprio Deus. Como nos chega este cuidado? Pela oração meditativa, a ação correta em que seguimos a vontade de Deus em nossas atitudes perante a vida.

A oração correta não envolve petições a Deus, como se estivéssemos crendo que Ele nos estivesse retendo o nosso bem até que O incomodássemos com lamúrias e desejos. Não. A oração parte exatamente do amor de Deus por nós e de Sua alegria em nos dar o Reino! Reserve, se possível, dois períodos diários para entrar em silêncio e comungar interiormente com Deus. Faça isso com a mente alegre e confiante! Não entre em oração tenso nem preocupado com as coisas do dia-a-dia!

Atente para as palavras de Jesus: *“Mas tu, quando orares, entra no teu aposento, e, fechando a tua porta, ora a teu Pai, que está em secreto; e teu Pai, que vê secretamente, te recompensará. E, orando, não useis vãs repetições, como os gentios, que pensam que, por muito falarem, serão ouvidos. Não vos assemelheis, pois, a eles, porque vosso Pai sabe o que vos é necessário, antes de vós lho pedirdes”* (Mateus 6: 6).

Desligue-se, ao menos durante cerca de 15-20 minutos, e deixe sua mente aberta às bênçãos. Visualize as “Mãos de Deus” fazendo jorrar sobre sua mente as dádivas espirituais infinitas! Faça de sua mente um “vaso coletor de bênçãos”. Visualize claramente esta ação espiritual divina a lhe suprir interiormente; sinta-se plenificado pelo amor e graça de Deus. Não deixe a mente vazia! Use-a para reconhecer que você é um ser espiritual e não material, e perceba sua sintonia com o Pai de sua vida, enquanto aceita docilmente estar recebendo internamente a abundância da substância espiritual divina. Esta “substância espiritual”, invisível aos olhos carnis, é real e será ela que irá se converter naturalmente em bênçãos visíveis. Caso pensamentos estranhos surgirem, não lute com eles! Apenas traga sua mente de volta ao objetivo de comungar com Deus e receber sua unção interna.

Encerramos este volume repetindo e deixando em destaque as seguintes palavras de Jesus Cristo, para que você, leitor, faça delas uso consciente e constante em suas meditações:

***“PAI, TODAS AS MINHAS COISAS SÃO TUAS,
E AS TUAS COISAS SÃO MINHAS;
E NISSO SOU GLORIFICADO!”***

F I M

